

1º SEMESTRE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	BLOCOS PREVISTOS
<p>MÓDULO 7 – CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX</p> <p>Unidade 1</p> <p>1. As transformações das primeiras décadas do século XX</p> <p>1.1. Um novo equilíbrio global</p> <ul style="list-style-type: none"> - A geografia política após a Primeira Guerra Mundial. A Sociedade das Nações. - A difícil recuperação económica da Europa e a dependência em relação aos Estados Unidos. <p>1.2. A implantação do marxismo-leninismo na Rússia: a construção do modelo soviético</p> <p>1.3. A regressão do demoliberalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - O impacto do socialismo revolucionário; dificuldades económicas e radicalização dos movimentos sociais; emergência de autoritarismos. <p>1.4. Mutações nos comportamentos e na cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> - As transformações da vida urbana e a nova sociabilidade; a crise dos valores tradicionais; os movimentos feministas. - A descrença no pensamento positivista e as novas conceções científicas. - As vanguardas: ruturas com os cânones das artes e da literatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial; • Analisar a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917; • Relacionar a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia. 	7
<p>1.5. Portugal no primeiro pós-guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> - As dificuldades económicas e a instabilidade política e social; a falência da Primeira República. - Tendências culturais: entre o naturalismo e as vanguardas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os condicionalismos que conduziram à falência da 1ª República e à implantação de um regime autoritário; • Contextualizar as tendências culturais existentes no Portugal depois I Guerra – naturalismo versus vanguardas. 	3
<p>Unidade 2</p> <p>2. O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30</p> <p>2.1. A grande depressão e o seu impacto social</p> <p>2.2. As opções totalitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os fascismos, teoria e prática: uma nova ordem nacionalista, antiliberal e antissocialista; elites e enquadramento das massas; o culto da força e da violência e a negação dos direitos humanos; a autarcia como modelo económico. – O estalinismo: planificação da economia; coletivização dos campos; burocratização do partido; repressão. <p>2.3. A resistência das democracias liberais</p> <ul style="list-style-type: none"> – O intervencionismo do Estado. – Os governos da Frente Popular e a mobilização dos cidadãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929; • Caracterizar os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles; • Analisar as perseguições efetuadas a judeus, ciganos, eslavos, homossexuais, opositores políticos e outros grupos, no quadro do totalitarismo nazi, caracterizado pela tentativa de um completo controlo racial, político, social e cultural dos indivíduos; 	7
<p>2.4. A dimensão social e política da cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> – A cultura de massas e o desejo de evasão: os grandes entretenimentos coletivos; os <i>media</i>, veículo de modelos socioculturais. – As preocupações sociais na literatura e na arte; o funcionalismo e o urbanismo. – A cultura e o desporto ao serviço dos Estados. 		2

<p>2.5. Portugal: o Estado Novo</p> <ul style="list-style-type: none"> – O triunfo das forças conservadoras; a progressiva adoção do modelo fascista italiano nas instituições e no imaginário político. – Uma economia submetida aos imperativos políticos: prioridade à estabilidade financeira; defesa da ruralidade; obras públicas e condicionamento industrial; a corporativização dos sindicatos. A política colonial. – O projeto cultural do regime. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o triunfo das forças conservadoras e a aproximação do regime português ao modelo fascista italiano; • Compreender que as políticas económicas obedeceram a imperativos ideológico-políticos como a estabilidade financeira, a defesa da ruralidade, as obras públicas, o condicionamento industrial, a corporativização dos sindicatos; • Caracterizar a política cultural do regime; • Reconhecer que o Estado Novo foi um regime autoritário que adotou mecanismos repressivos das liberdades individuais e coletivas. 	5
<p>Unidade 3</p> <p>3. A degradação do ambiente internacional A irradiação do fascismo no mundo. As hesitações face à guerra civil de Espanha; a aliança contra o imperialismo do eixo nazi-fascista; a mundialização do conflito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na guerra civil espanhola a antecâmara da II Guerra Mundial; • Compreender que a partir de 1942/43, com a derrota eminente do eixo nazi-fascista, se evidencia uma nova realidade geopolítica, opondo o mundo comunista ao mundo capitalista. 	1
<p>MÓDULO 8 – PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80</p> <p>Unidade 1</p> <p>1. Nascimento e afirmação de um novo quadro geopolítico</p> <p>1.1. A reconstrução do pós-guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> - A definição de áreas de influência; a Organização das Nações Unidas; as novas regras da economia internacional. A primeira vaga de descolonizações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos; • Compreender a eclosão dos primeiros movimentos independentistas; 	2
<p>MÓDULO 8 – PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80</p> <p>Unidade 1</p> <p>1.2. O tempo da guerra fria – a consolidação de um mundo bipolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - O mundo capitalista: a política de alianças liderada pelos EUA; a prosperidade económica e a sociedade de consumo; a afirmação do Estado-Providência. - O mundo comunista: o expansionismo soviético; opções e realizações da economia de direção central. - A escalada armamentista e o início da era espacial. <p>1.3. A afirmação de novas potências</p> <ul style="list-style-type: none"> - O rápido crescimento do Japão; o afastamento da China do bloco soviético; a ascensão da Europa. - A política de <i>não-alinhamento</i>, a segunda vaga de descolonizações. <p>1.4. O termo da prosperidade económica: origens e efeitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência; • Comparar o modelo económico capitalista com o modelo de direção central soviético; • Descrever a escalada armamentista e o início da corrida espacial à luz da Guerra Fria; 	8

<p>Unidade 2</p> <p>2. Portugal: do autoritarismo à democracia</p> <p>2.1. Imobilismo político e crescimento económico do pós-guerra a 1974</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estagnação do mundo rural; emigração. Surto industrial e urbano; fomento económico nas colónias. - A radicalização das oposições e o sobressalto político de 1958; a questão colonial – soluções preconizadas, luta armada, isolamento internacional. - A “primavera marcelista”: reformismo político não sustentado; o impacto da guerra colonial. <p>2.2. Da revolução à estabilização da democracia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Movimento das Forças Armadas e a eclosão da Revolução. - Desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo; tensões político-ideológicas na sociedade e no interior do movimento revolucionário; política económica antimonopolista e intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro. A opção constitucional de 1976. - O reconhecimento dos movimentos nacionalistas e o processo de descolonização. - A revisão constitucional de 1982 e o funcionamento das instituições democráticas <p>2.3. O significado internacional da revolução portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do após-guerra com a Guerra Fria; • Compreender que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico; • Interpretar o surto industrial e urbano, a estagnação do mundo rural e os consequentes movimentos migratórios; • Descrever as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958; • Interpretar o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional; • Analisar as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente; • Compreender que a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, na demografia e nos comportamentos, constituiu-se como fator fundamental para a desagregação do regime; • Descrever a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo; • Problematizar o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica antimonopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro; • Avaliar o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país; • Avaliar o sucesso da Revolução de 74 e do conseqüente processo de democratização do país. 	12
	Teste + correção/Trabalhos de grupo/Projetos...	5
	Avaliação:	1
	TOTAL	53

2º SEMESTRE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	BLOCOS PREVISTOS
<p>Unidade 3</p> <p>3. As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> – A importância dos polos culturais anglo-americanos. A reflexão sobre a condição humana nas artes e nas letras. O progresso científico e a inovação tecnológica. – A evolução dos <i>media</i>: os novos centros de produção cinematográfica; o impacto da TV e da música no quotidiano; a hegemonia de hábitos socioculturais norte-americanos. – Alterações na estrutura social e nos comportamentos: a terciarização da sociedade; os anos 60 e a gestação de uma nova mentalidade – procura de novos referentes ideológicos, contestação juvenil, afirmação dos direitos da mulher. 		8
<p>MÓDULO 9 – ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ATUAL</p> <p>Unidade 1</p> <p>1. O fim do sistema internacional da Guerra Fria e a persistência da dicotomia Norte/Sul</p> <p>1.1. O colapso do bloco soviético e a reorganização do mapa político da Europa de Leste. Os problemas da transição para a economia de mercado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o impacto que a desagregação do bloco soviético e da ideologia que lhe estava associada teve na evolução geopolítica internacional e na evolução política, económica e social dos países que integravam esse bloco; 	4
<p>MÓDULO 9 – ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ATUAL</p> <p>1.2. Os polos do desenvolvimento económico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hegemonia dos Estados Unidos: supremacia militar, prosperidade económica, dinamismo científico e tecnológico - Consolidação da Comunidade Europeia; integração das novas democracias da Europa do Sul; a U. E. e as dificuldades na constituição de uma Europa política. - Afirmção do espaço económico da Ásia-Pacífico; a questão de Timor - Modernização e abertura da China à economia de mercado; a integração de Hong-Kong e de Macau 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas; • Justificar a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico; • Analisar o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial; • Demonstrar que a modernização e abertura da China à economia de mercado resultou de um processo que incluiu a integração de Hong Kong e de Macau. 	12
<p>1.3. Permanência de focos de tensão em regiões periféricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Degradação das condições de existência na África subsaariana; etnias e Estados - Descolagem contida e endividamento externo na América Latina; ditaduras e movimentos de guerrilha; a expansão das democracias - Nacionalismo e confrontos políticos e religiosos no Médio Oriente e nos Balcãs 		3

<p>Unidade 2</p> <p>2. A viragem para uma outra era</p> <p>2.1. Mutações sociopolíticas e novo modelo económico</p> <ul style="list-style-type: none"> - O debate do Estado-Nação; a explosão das realidades étnicas; as questões transnacionais; migrações, segurança e ambiente - Afirmção do neoliberalismo e globalização da economia. Rarefação da classe operária; declínio da militância política e do sindicalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente. 	5
<p>2.2. Dimensões da ciência e da cultura no contexto da globalização</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primado da ciência e da inovação tecnológica; revolução da informação; ciência e desafios éticos; declínio das vanguardas e do pós-modernismo - Dinamismos socioculturais; revivescência do fervor religioso e perda de autoridade das Igrejas; individualismo moral e novas formas de associativismo; hegemonia da cultura urbana. 		3
<p>Unidade 5</p> <p>3. Portugal no novo quadro internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - A integração europeia e as suas implicações. As relações com os países lusófonos e com a área ibero-americana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais; • Analisar as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974. 	2
Teste + correção/Trabalhos de grupo/Projetos...		5
Avaliação		1
TOTAL		43

NOTA: Os temas de aprofundamento estão indicados a negrito